



## Comunicado da célula da UJECML

Camaradas:

Desencadeou-se nesta Faculdade um processo de luta com o objectivo de exigir do MEIC a resolução do grave problema de instalações com que os departamentos de Engenharia se debatiam. Estes, que ocupavam os edifícios da Quinta da Nora, pertencentes ao ISEC, teriam que os abandonar até 15 de Novembro, data acordada por ambas as escolas e a partir da qual o Instituto veria resolvido uma das suas mais justas reivindicações; possuir instalações próprias e decentes. Por outro lado a FCTUC, possuindo edifícios sub-aproveitados e estando brevemente concluído o edifício novo das Físico-Químicas, não teria mais que proceder à colocação daqueles departamentos nestas instalações. No entanto seria necessário a concessão de autorização e de verbas (destinadas a despesas de transporte e de adaptação) que há já vários meses vinha sendo exigida do MEIC. Ora, este, tardando na resposta, levou a que o problema se agravasse, tendo então a escola que radicalizar a luta paralyzando a sua vida escolar e a actividade burocrática com o ministério e proceder de imediato às mudanças das Engenharias. Pretendia-se assim mobilizar toda a sua população para os trabalhos a executar e ao mesmo tempo pressionar o MEIC a satisfazer as reivindicações feitas. As formas de luta adoptadas mostraram-se na prática correctas. Se bem que a mobilização não fosse apreciável, o Ministério acabou por ceder em quase tudo, vindo por intermédio da Secretaria de Estado do Ensino Superior a propôr o que já estava pratica-

Os objectivos imediatos de luta foram atingidos. As reivindicações fundamentais foram satisfeitas. A vitória alcançada contribuiu ainda para reforçar a unidade das massas para a luta reivindicativa, dando-lhes confiança nas suas próprias forças e a certeza na consecução de novos êxitos. Cabe, no entanto, perguntar: Será que o processo de luta foi isento de erros? Poder-se-á afirmar inequivocamente que tal processo foi um passo em frente na mobilização revolucionária estudantil ao lado das massas exploradas do nosso país? Pensamos bem que não. E isto porquê?

Camaradas:

A profunda crise que atravessa actualmente a sociedade reflecte-se exemplarmente no ensino. Os sucessivos governos burgueses, impotentes perante a situação por eles próprios gerada, multiplicam as medidas reaccionárias tendentes a cumprir nas Escolas o seu projecto de gestão do podre capitalismo português.

Orientar a nossa luta contra o decadente sistema do ensino burguês, integrando todas as nossas reivindicações na perspectiva dum Ensino ao Serviço do Povo, pondo abertamente em causa o Estado burguês, esteja ele nas mãos de fascistas e social-democratas ou de social-fascistas é a nossa tarefa fundamental, cujo cumprimento nos é exigido pela luta revolucionária da classe operária na via da sua libertação.

Foi precisamente isto que não se verificou. Não conseguindo ultrapassar os limites da nossa reivindicação de transferência das instalações

não ligando esta luta à denúncia da crise actual do ensino, não apontando claramente os objectivos políticos fundamentais em que a luta devia ser integrada — denúncia do VI Governo reaccionário e dos anteriores controlados pelos social-fascistas, principais responsáveis pelo estado das escolas — impediu-nos de retirar desta luta todos os frutos que poderiam tirar-se para o avanço do movimento revolucionário dos estudantes ao lado da classe operária e do Povo.

Na nossa escola os representantes das diversas facções da burguesia com particular realce para social-democratas e social-fascistas mostram claramente a sua verdadeira face actual.

É assim que os social-democratas, que até à formação do VI Governo provisório, não actuaram sistematicamente na escola aparecem agora a desenvolver todos os esforços com vista a conquistarem adesão das massas para o apoio às medidas reaccionárias do governo de Pinheiro de Azevedo. Deste modo tentaram lançar a faculdade contra o ISEC para, valendo-se da dificuldade de instalações com que nos debatemos, impor facilmente as directrizes do MEIC para a reconstrução e funcionamento da escola. Não hesitarão em apoiar todas as medidas repressivas dos seus dirigentes, como é o caso do decreto 88/75 que legaliza a entrada da PSP nas escolas, bem como o que reintegra fascistas sancionados.

Por outro lado os social-fascistas, devido à inexistência de objectivos políticos claros na condução do processo de transferência de instalações, tal como foi visto anteriormente, não

hesitaram em «aderir» ao processo tentando apresentar-se aos olhos das massas como compartilhando na defesa dessa justa reivindicação. Aliás a tática por eles adoptada neste momento, consiste precisamente em tentar utilizar-se do movimento de massas para obterem daí capital político para as intenções dos seus ams social-fascistas do P«C»P. É assim que lutas que ainda há bem pouco tempo caluniavam aparecem agora a defender. O ano passado criaram e defenderam acerrimamente o Serviço Cívico que agora chamam de burla; opõem-se tenazmente à reintegração de fascistas, mas enquanto estiveram no governo nada fizeram para sancionar os saneamentos; falam em gestão democrática mas opuseram-se à luta contra o reaccionário decreto de gestão e demitiram-se dos órgãos directivos quando ele foi recusado pela escola...

Hoje em Portugal jogam-se cartas decisivas para a vida do nosso Povo. Os acontecimentos dos últimos tempos são prova clara do ponto alto a que chegou a acesa disputa entre as várias facções da burguesia na sua louca ânsia de controle do poder político. A guerra civil contra-revolucionária entre os lacaios internos de americanos e russos é hoje um perigo real que paira sobre o nosso país. A história dos últimos meses tem sido esta. Os primeiros abraços e sorrisos trocados pelos partidos burgueses a seguir ao 25 de Abril, sob os olhares furtivos de Spínola, Galvão de Melo, Sanches

Osório e outros conhecidos fascistas, cedo deram lugar a azedos piropos entre os líderes desses partidos, particularmente depois da reviravolta operada após o 11 de Março, quando os social-fascistas acharam chegada a oportunidade de deixar para trás os edílicos sonhos dos democratas burgueses e para marcharem isolados em direcção ao controle do aparelho de Estado. A partir daí até hoje nunca mais cessou de crescer a rivalidade entre as diversas chiques burguesas procurando cada qual utilizar o Povo, para as suas aventuras de cavaleiros andantes.

A classe operária aprende no dia a dia o que é a política hipócrita, traiçoeira e de duas caras de toda esta corja de reaccionários. Guiada por um verdadeiro Partido de vanguarda que em breve nascerá, ela saberá trilhar o seu próprio caminho, o caminho da Revolução Democrática Popular que deitará por terra todos os planos fascistas, social-democratas e social-fascistas e saberá vingar-se de todos aqueles que hoje falam em seu nome para melhor consumarem a sua ignóbil traição.

**POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO!**

**EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-POPULAR!**

**VIVA O PARTIDO COMUNISTA RECONSTRUIDO!**

**VIVA O COMUNISMO!**

A Célula de Ciências e Tecnologia da UJECML.

Cóimbra, 20-11-75.

